

“Movimento comunitário vai de vento em popa”, diz a presidente da Umamfi, Kátia Schmidt

Pág. 6

“Política contaminou associações de moradores”, acusam lideranças de entidades dos bairros

Pág. 7

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu **ANO 1 - Nº 02 - ABRIL/1997 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

MINI-EMPRESA: ÚLTIMO PASSO PARA A RUÍNA

Nos últimos 25 anos, Foz do Iguaçu cresceu e se sustentou sobre quatro bases econômicas: o turismo, a construção da usina de Itaipu, a exportação e a muamba do Paraguai. Exceto o turismo, tudo o mais desmoronou, acabou, levando junto o emprego.

Itaipu foi concluída faz tempo e deixou de ser fator de absorção de mão-de-obra. Ao contrário, tem sido permanente canal a despejar desempregados na cidade. O entreposto de exportação, que deitou e rolou durante anos faturando alto, foi tragado, ou dispensado, pelo Mercosul e ficou a ver navios. E a muamba paraguaia, essa barbaridade inqualificável, agoniza inapelavelmente, felizmente.

Sobra o turismo, mas este, capengando como está, nem de longe tem condições de tapar os rombos deixados pelas bases econômicas que ruíram.

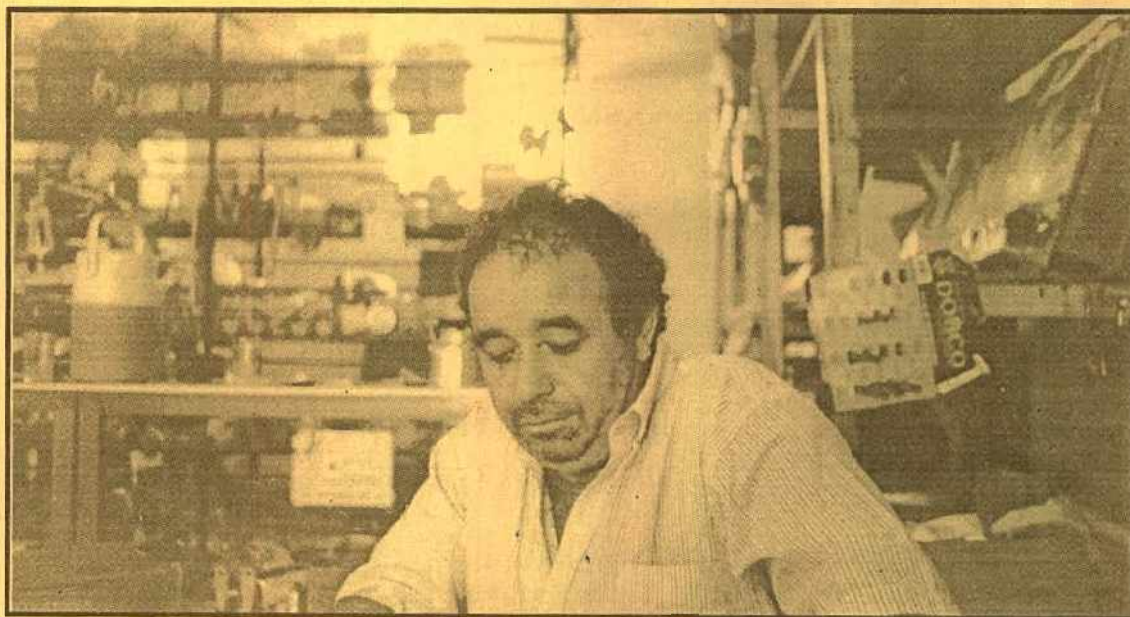
E assim, Foz do Iguaçu chegou ao “point of no return”, o ponto de queda de onde não há retorno, ao menos contando com as forças que lhe restaram.

Levantamentos estatísticos e mesmo simples observações empíricas dão conta de que mais da metade da massa trabalhadora está desempregada ou subempregada. O desemprego predomina sobre o subemprego, e este, quando existe, proporciona rendimentos normalmente ridículos e incertos, quando não prejuízos.

Significa que mais ou menos a metade da população de Foz do Iguaçu está sobrando - e a melhor saída talvez seja a BR-277, já que pelo Aeroporto, só mesmo sequestrando avião. Sim, parece ser o caso de quem não tem mais o que fazer aqui tentar encontrar em outras praças. A alternativa de o desempregado montar o próprio negócio geralmente é furada, como mostram reportagens que o leitor encontra nesta edição do **Jornal dos Bairros**. As mini-empresas que pipocam por aí, no centro como na periferia, normalmente são o último passo para a ruína. Esgotam o último recurso do cidadão, sem lhe dar qualquer retorno.

Fazer o quê? Marchar para Brasília e pedir emprego ou terra ao governo, ou para derrubar o presidente FHC com seu neoliberalismo assassino? Formar acampamentos e invadir terras? Fundar o braço brasileiro do movimento guerrilheiro Tupac-Amaru?

Não há resposta, não há projeto nem milagre à vista que possa tirar Foz do Iguaçu do buraco.



Com certa estrutura, José F. Avelar diz que “dá para sobreviver”...



...”mas não fazer dinheiro”, vendendo materiais de construção para sem-teto

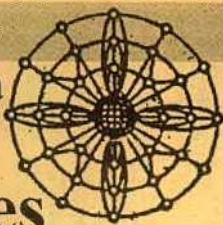
Prefeitura cria 22 regiões participativas

Pág. 4

Veja o que fazem nossos deputados estaduais

Pág. 11

Governo Global da Comunidade - II Reafirmações



1. Devolver ao Ser sua Divina Identidade, conquistando o direito de ser livre.
2. Dar ao Homem seu caráter Divino, pela conquista consciente de seu Ser Triuno-Uno.
3. Restabelecimento da comunicação com a Fonte Matriz, através do serviço impessoal.
4. Unificação do Macho-Fêmea-Andrógino Luz. Casamento com o Todo Ser.
5. Retorno ao lar, centro uno do Amor, pela conquista consciente do Núcleo Coração.
6. Elevação da consciência pela projeção do Ser de Luz que mora em cada um.
7. Realização na espiral cosmogônica do Ser, através do Serviço Incondicional à Vida.

Serviço Interplanetário

1. Sequenciação do Amor. 2. Sustentação do Ser. 3. Levantamento da Cruz. 4. Elevação da Consciência. 5. Repolarização da Energia. 6. Cancelamento das Dívidas. 7. Liberação da Presença Luz UNIXITRON.
 - a) Cada nação terá a oportunidade de se realizar, através de seus servidores, como Idéia Divina que a guarda, multiplicando sua Luz sobre cada integrante de Seu Ser.
 - b) Cada nação poderá abrigar a todo homem-mulher-criança que, buscando sua libertação, chegar a seu seio para participar da Radiação Divina que o guarda.
 - c) Cada nação poderá participar, junto com suas semelhantes, do Concerto Divino do Amor, provido pelo ato consciente dos seus regentes, a partir da mesma Fonte Luz.
 - d) Cada nação poderá tornar-se provedora de todo elemento que falta no conjunto planetário, complementando-se por sua vez através do intercâmbio realizado por todas as outras.
 - e) Toda nação poderá tornar-se receptáculo do Governo Planetário, sintonizando-se com a Fonte Luz que rege o processo de Unificação, Integração e Consolidação.
 - f) Toda nação terá abertura para o resto do Planeta, assim como as outras nações terão em relação a ela.
 - g) Toda nação poderá manter-se dentro da Ordem, da Luz e do Amor, amparada pela Presença Luz UNIXITRON. PAI,
- Hoje me tens dado a abertura de meus ouvidos para escutar a incessante música de tua sinfonia criadora; com ela o ritmo de tua verdade se revela em mim fazendo-me instrumento ativo de teu eterno plano.

Apresentação

É com satisfação que apresentamos a segunda edição do Jornal dos Bairros de Foz do Iguaçu, na certeza de que este é um instrumento valioso nas mãos do povo.

Havíamos prometido que as edições seriam quinzenais, mas desta vez não foi possível. Logo, porém, essa periodicidade será garantida, devendo, com o andar da carruagem, passar a semanal. Tudo depende do apoio, incentivo e colaboração.

Aliás, as perspectivas deste Jornal são as melhores possíveis, e isso precisamente porque o apoio, o incentivo, a colaboração estão chegando com muita força.

Cumpra, inclusive, expressar agradecimentos pelas manifestações de apreço que recebemos pessoalmente de muita gente e também pela imprensa da cidade.

==

Para dinamizar mais o Jornal e colocá-lo de fato a serviço do povo dos bairros, passaremos a colocar agentes em cada bairro. Chamaremos de Agente JB, alguém em um ponto de maior circulação de pessoas, com nome e endereço publicado nesta página já na próxima edição, para servir de referência

e elo de ligação entre o Jornal e o Bairro. O Agente JB fará circular o Jornal, receberá notícias, fotos e anúncios para publicação, constituindo-se num autêntico agitador (no bom sentido), de modo que este não seja um trabalho de quem, como diria São Paulo, "açoita o vento". Temos que açoitar, sim, os problemas e os responsáveis por sua solução.

==

Na primeira edição mostramos a gravidade da situação de amplo desemprego que assola a massa trabalhadora de Foz do Iguaçu. Nesta edição enfocamos a tentativa de contornar o drama através da chamada "abertura do próprio negócio", por onde se vê nos bairros a proliferação de mini-comércio quase invariavelmente fadados ao fracasso, pois acaba havendo excesso de oferta para mísera procura, já que onde não há emprego não há renda, por isso não há compra nem venda.

É difícil acender alguma luz nessa escuridão, mas encontrar saída para a massa desempregada é o desafio maior e o dever maior da comunidade, caso em que as autoridades e lideranças tem papel preponderante.

Quem vende mais?

Sim, você que é comerciante, reponda:

Quem vende mais?

Será quem tem o melhor produto?

Não.

Será então quem está instalado no melhor ponto comercial?

Também não.

Será quem oferece o melhor atendimento?

Outra vez não.

Então, quem vende mais?

A resposta é de um certo Robson Whitemartin, um dos papas da publicidade americana:

VENDE MAIS QUEM FAZ MAIS PROPAGANDA. É ISSO.

Você, empresário, pequeno, médio ou grande, parta para essa e verá o resultado. E aqui vão

5 idéias para você vender mais

1. Anuncie no Jornal dos Bairros, porque está mais perto dos seus clientes.
2. Anuncie em jornal distribuído gratuitamente, como este; ele atinge maior número de pessoas.
3. O nome de sua empresa é um grande patrimônio. Divulgue-o.
4. Quem não aparece não é lembrado na hora da compra.
5. Um jornal é lido por muitas pessoas, por isso jornal é excelente veículo de propaganda.

Palavra do Senhor

Da primeira Carta de Paulo aos Coríntios, capítulo 15:

"Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé. E se a nossa esperança em Cristo se limita a esta vida, somos os mais infelizes dos homens.

Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

(...) Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar a última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

Porque é necessário que este corpo corruptível se revista de incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.

E quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu grilhão?"

==

Da Carta de Paulo aos Romanos, capítulo 6:

"Se fomos unidos a Cristo na semelhança de sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição;

Sabendo isso, que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu justificado está do pecado.

Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.

Expediente

O Jornal dos Bairros de Foz do Iguaçu é uma publicação quinzenal de distribuição gratuita.

Responsável:

Juvêncio Mazzarollo,
jornalista profissional com
registro junto à FENAJ
sob o nº 183/01/92-PR

Diretor Comercial

José Gutierrez

Endereço:

Av. Iguaçu, 828 - Vila Iolanda
Foz do Iguaçu - PR
(CEP 85863 230)
Telefone: (045) 523-3302

Impressão:

Editora H2 Sol Ltda.
R. Mal Deodoro, 1764 -
Foz do Iguaçu - PR



Para rir, se possível

Na seção de perdidos e achados:

- Perdi minha carteira com documentos, retratos e 500 pratas. Dou 50 pratas a quem devolver.

Uma voz atrás da fila:
- Dou 60!

===

Está um surdo a pescar na lagoa. Passa por lá outro surdo. Nenhum dos dois quer passar por surdo, e estabelecem este diálogo:

- Está dando? - pergunta o passante.

- Não, estou pescando - responde o outro.

===

Fim de festa. O bebedor de sempre não se anima a ir embora e resolve ficar por lá. Os outros insistem em que ele deve ir para casa. Argumentam:

- Vai, vai para casa. A estrada é curta.

- Sss.... Si....Sim, é curta, mas larga.



===

Soube que você teve um problema com seu carro, disse o vizinho.

- É verdade. Devido ao aumento do preço dos combustíveis, comprei um carburador que me poupa 30% de gasolina; instalei nova transmissão que economiza 50% e

substitui as velas, e as novas me poupam outros 40%.

- E depois?

- Depois, depois de andar 50 quilômetros, o tanque de combustível começou a transbordar.

===

Quantos poetas são necessários para trocar uma lâmpada?

- Três. Um para amaldiçoar a escuridão, outro para acender uma vela e outro para trocar a lâmpada.

E quantos policiais?

- Um só, mas quando é preciso nunca aparece.

===

E terapeutas sexuais?

- Dois. Um para dizer como é e outro para demonstrar que está errado.

==

E funcionários públicos?

- Bem, deixa ver: um para localizar a lâmpada queimada, outro para autorizar a requisição, uma dúzia para arquivar as cópias, um para entregar a autorização ao departamento de compras, um para fazer seguir a autorização, um para preencher a guia de entrega, um para receber a lâmpada, outro para...Dois homens se encontram enquanto passeavam com seus cachorros na rua.

Um deles, muito convecido, falou:

-Meu cachorro conseguiu ler jornal!

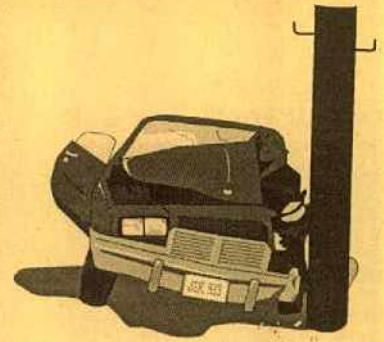
O outro, mais convencido ainda, retrucou!

-Já sabia. O meu me contou.

===

Atenção leitores: Quem tiver piadas mais sem graça do que estas, favor enviar para cá.

O SABIDÃO



Trânsito assassino

Chocou o Brasil e o mundo o desastre da queda do avião da Tam em São Paulo no final do ano passado. Morreram 96 pessoas na tragédia. Mas vejamos só esta outra tragédia, menos impactante porque difusa: no Brasil, as vítimas do trânsito equivalem à queda de 96 aviões como aquele da Tam, anualmente.

Desemprego

Informa a OIT (Organização Internacional do Trabalho) que 1 bilhão de trabalhadores estão desempregados no mundo - 30% da mão-de-obra humana. Enquanto isso... Enquanto isso, as 358 pessoas mais ricas do mundo têm renda correspondente a 45% da população total do planeta.

Idade do homem

Paleontólogos encontraram fósseis que levaram à conclusão de que a idade do bicho-homem (o gênero animal Homo) existe há 2,33 milhões de anos.

Idade da água

Estimam os cientistas que a água está na Terra há 4,2 bilhões de anos. O homem, porém, em questão de alguns séculos, promete acabar com ela, ou ao menos torná-la imprestável para a vida.

Ferrovia

Posta em linha reta em direção à Lua, a rede ferroviária dos EUA ficaria a apenas uns 20 quilômetros do vizinho satélite. Já a rede ferroviária do Brasil... Deixa pra lá.

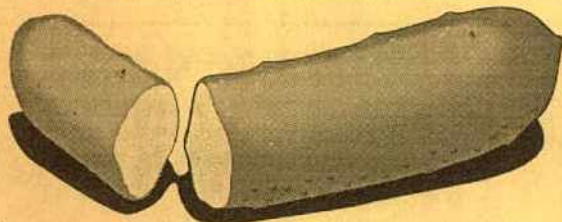
Velocidade da luz (1)

Se o Sol se apagasse neste instante, só saberíamos 8 minutos e 15 segundos depois. Esse é o tempo que sua luz leva para chegar até nós. Estamos a 148,5 milhões de quilômetros do Sol, distância que a luz percorre a 300 mil quilômetros por segundo.

Velocidade da luz (2)

E se o homem inventasse um jeito de viajar à velocidade da luz? Impraticável, porque nesse caso, a máquina e o próprio homem, se estivesse dentro, seriam transformados eles próprios em luz.

Bizarrices e maluquices



Pepino

O marido chegou em casa do trabalho, o jantar não estava pronto e deitou falação contra a mulher. Irritada e bêbada,

ela partiu pra cima do maridão com o que encontrou pela frente: um enorme pepino. E tome pepinadas na cabeça do homem. A polícia foi chamada pela vizinhança

e o casal foi em cana. Como o homem tinha um imenso galo na cabeça, a mulher foi enquadrada por agressão com um vegetal perigoso e o pepino ficou retido como prova (e arma) do crime.

Assalto

Na Flórida, um malaco foi assaltar um posto de combustível, mas ao fugir logo foi alcançado pela polícia

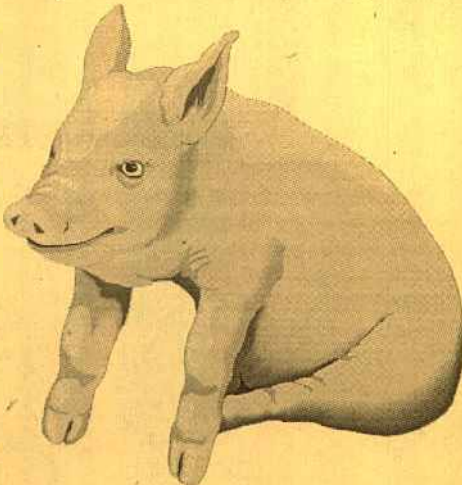
porque seu carro ficou sem gasolina. Moral: quando for assaltar um posto, encha o tanque antes.

Fósforo

Mulheres grávidas costumam ter muitos e estranhos desejos. Pois uma inglesa calcula que comeu pelo menos 3 mil cabeças de palitos de fósforos queimados. Ela disse que sempre gostou do cheiro de fósforo queimado, e quando engravidou surgiu-lhe o desejo irresistível de comer fósforos.

Porcos

Na Irlanda, um criador de porcos encontrou outra maneira de tornar os bichos úteis para além do salame e da banha. Bolou uma corrida de porcos, e deu o que falar. Os defensores dos direitos humanos dos suínos protestaram e armaram a maior confusão. A questão foi parar na Justiça, que liberou a competição suína. Os porcos correram, pularam barreiras e terminaram ilesos, para alívio geral. "Trabalho com porcos a vida inteira. São muito inteligentes e adoram dar umas voltinhas", garantiu o suinocultor e promotor da prova.



SAUNA
AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagista: Massagens, relax e fisioterapia,
problemas de coluna e nervo ciático

Rua Eng. Rebouças, 748 - Fone: (045) 574-4690
- Foz do Iguaçu - PR.

Administração Municipal terá participação popular

O prefeito Harry Daijó (PPB) vai facilitar a participação popular na administração de Foz do Iguaçu. Os bairros CR-1, Pólo Centro, Parque Presidente, Jardim Itamarati e Jardim Cappuccino foram escolhidos para o projeto experimental da prefeitura que dividirá o Município em 22 regiões. Essas localidades formam a Região Leste 4 (L4).

O vice-prefeito e secretário de Viação, Obras e Urbanismo, Paulo Mac Donald Ghisi (PDT) apresentou dia 22 de março o projeto a diretores de escolas, representantes de igrejas, de associação de moradores e de entidades esportivas da região L4. A principal vantagem dessa divisão será a melhoria da fiscalização em diversos setores, como vigilância sanitária, código de posturas, obras, assentamentos, etc. "Só existe lei se houver fiscalização e controle", disse Mac Donald. Em cada região haverá um conselho, formado



Prefeito Harry Daijó

por representantes de entidades organizadas, que levará aos fiscais os principais problemas locais. O contato será feito por intermédio de uma central de rádio que está sendo instalada no Departamento Rodoviário Municipal (DRM).

Em poucas horas os fiscais vão constatar os problemas e providenciarão a solução. As chamadas serão feitas pelo telefone 156, o "Disque Cidadania". Assim, a co-

munidade poderá denunciar todos os tipos de irregularidades, desde a venda de medicamentos e alimentos com data vencida até invasões e construções irregulares.

Segundo Mac Donald, Foz tem mais de mil lideranças comunitárias, esportivas, religiosas. "É impossível atender individualmente a todos". Ele explica que com a criação dessas regiões cai de mil apenas 22 o número de pessoas

que estarão em contato permanente com a Administração, facilitando o diálogo e agilizando as decisões. O secretário explicou que o conselho terá três componentes básicos de atuação: a fiscalização, com dois fiscais para atender cada área; pessoal, com cerca de 5 trabalhadores para execução de pequenos trabalhos; e segurança, que contará com dois policiais militares para atender cada região.

Resgate da cidadania

Os conselhos serão formados por entidades representativas de cada região. "Essa inovação proposta pela administração municipal oferece melhorias para o sistema administrativo e facilita a atuação das entidades", disse o secretário de Desenvolvimento Social, José Ruy



Vice-prefeito Paulo Mac Donald

Alexandre. Ele aponta outra vantagem do projeto: o resgate do interesse do cidadão pelo seu bairro.

As divisões propostas no projeto, que será encaminhado pelo prefeito à Câmara de Vereadores, transformarão cada região numa pequena cidade, com autonomia e voz participativa. "Esse é um critério adotado mundialmente", afirmou Mac Donald. "É também uma divisão política porque cada micro-região defenderá os interesses daquela localidade".

Os conselhos também serão ouvidos durante a elaboração do orçamento do Município. "Uma parte do orçamento de 1998 será destinada para atender as necessidades das 22 regiões", avisou o secretário de Planejamento, Elísio Cavalcante. "Cada conselho deve definir metas e prioridades a serem executadas no ano seguinte".

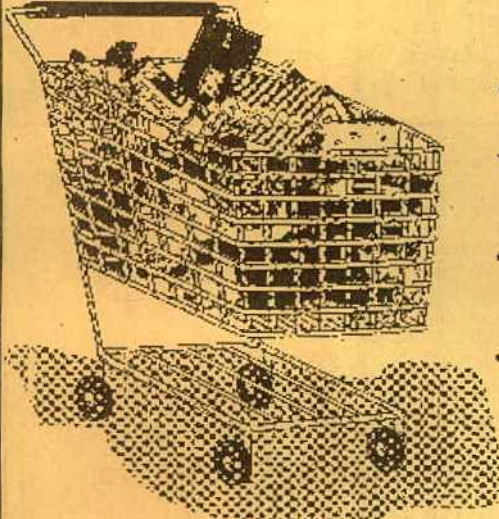
Frutas diretamente do Chile



Frutas Europeias secas das melhores regiões

Qualidade que faz bem

SEGUNDA À DOMINGO
DAS 8:00 HS ÀS 22:00 HS



- CARNES
- FRANGOS, PEIXES
- FRIGOS EM GERAL
- FRUTAS E LEGUMES DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
- QUEIJOS E COMESTÍVEIS DO MUNDO ARABE
- PISTACHERIA EM GERAL

Com o melhor preço da região

Rua Bartolomeu de Gusmão, 614 - Centro - Fone: 574-4518 - (Entre a Brasil e JK)

COMBATE AO
TURISMO
SEXUAL INFANTIL.



DENUNCIE
0800-99-0500



Apoio: ANDI, ABAV, ABIH, INFRAERO E MINISTÉRIO DA JUSTIÇA.



Inelsi quer seriedade e profissionalismo

Criança é prioridade do prefeito Daijó

Há três meses à frente da Secretaria Municipal da Criança, Inelsi Savaris sente-se presa a um orçamento feito pelo governo anterior e diz ter encontrado em andamento "alguns programas bons, outros não tão bons", por isso dedicou-se até agora à "reestruturação do trabalho".

Mas a secretária Inelsi já pode falar em "projetos em andamento", caso da ação que desenvolve na Ponte da Amizade controlando o trânsito de menores para o Paraguai em busca de trabalho. A Secretaria busca alternativas para essas crianças junto aos pais.

Outro projeto da Secretaria da Criança é colocar em funcionamento a Escola Oficina, construída há anos em terreno do Colégio Agrícola para abrigar menores infratores e que nunca foi utilizada, mas que agora está sendo preparada para dar atendimento ao adolescente, oferecendo-lhe atividades profissionalizantes em diferentes campos, como confecções diversas, artesanato e artes.



A secretária Inelsi Savaris

No bairro Portal da Foz, a Secretaria da Criança mantém, em parceria com o governo do Estado, a chamada Estação Ofício, que ministra cursos de informática, datilografia, office-boy, almoxarife, a adolescentes e adultos. A Estação Ofício tem cerca de 120 alunos, adolescentes, jovens e adultos.

No dia 4 último, com a presença da primeira-dama do Estado, Fani Lerner, houve formatura de turmas da Estação Ofício.

Dentro da mesma parceria com o governo do Estado, a Secretaria oferece cursos de corte e costura do bairro Três Lagoas.

Criança e família

Enquanto planeja as atividades da Secretaria e dá início a alguns projetos, a secretária Inelsi Savaris sente-se diante de um universo de problemas de dimensões que a surpreenderam. "Eu tinha uma certa noção, mas não co-

nhecia realmente a extensão e a profundidade do problema da criança carente, abandonada, de rua", diz. "Percebo que a criança a quem falta o afeto familiar foi deixada muito de lado durante muito tempo. Não temos, por exemplo, um programa para atender a menina drogada. Temos para meninos, mas de forma incompleta".

Inelsi promete encarar esses e outros problemas, "com pequenas ações, seriedade e profissionalismo". Ela não tem, porém, a pretensão de acabar com o problema, já que o modelo de sociedade existente é autêntica indústria de marginalização do menor e desmantelamento da família.

A secretária, embora se ressentindo da precariedade de recursos, sente a firmeza do apoio e da preocupação do prefeito Harry Daijó com a criança e a família. Por três vezes, informa Inelsi, o prefeito despachou na Secretaria da Criança. "É uma das atenções fundamentais no seu projeto de governo", garante a secretária.

PSIU



Vexame lingüístico

Cada dia fica mais fácil entender por que Foz do Iguaçu representa o atraso do atraso. No feriadão da Semana Santa dei uma esticada até as Cataratas, e nem aí fui poupado de dissabores. Logo na entrada do Parque Nacional deparei-me com uma faixa que pedia: "HELP AS TO PRESERVE...", ao invés de "HELP US" (ajude-nos...). Mais adiante, outra faixa: "SPEED LIMITE", ao invés de "LIMIT" (limite de velocidade). E nas Cataratas, mais uma faixa, mais uma fora do pinico: essa faixa aí da foto, com "D'NOT", ao invés de "DO NOT" ou "DON'T". Tudo com a assinatura "Foztur", sem constrangimento. E um montão de turista vendo aquilo. Mãe, tira-me daqui! (JU)

FOTOFOFOCA



DELTAMAR

CRECI J2318

Administração de Imóveis Ltda

LÍDER EM LOCAÇÃO DE IMÓVEIS

Av. República Argentina, 778 - 1º andar - (frente ao Batalhão) Caixa Postal, 1083 - Fone (045) 523-1222 - Fax (045) 523-1308 - CEP 85851-200 - Foz do Iguaçu - Paraná

Datilografia e Informática

ESCOLA HENRY

Primeiro lugar em preferência e qualidade

AULAS INDIVIDUAIS

E ainda:

elaboração de trabalhos universitários, currículos, relatórios, projetos e outros serviços de primeiríssima qualidade

TRAVESSA CRISTIANO WEIRICH, 61 (Edifício Metrôpole)
no centro de Foz do Iguaçu - Telefone 523-1444



MUSIARTE

CURSOS MUSICAIS

ESCOLA REGISTRADA JUNTO À A.E.M.P. sob nº 201



Cursos de Piano Clássico, Teclado, Órgão Eletrônico, Violão Clássico e Popular, Flauta Doce, Guitarra, Contra-Baixo e Musicalização Infantil

Avenida Juscelino Kubistchek, 1064 - Sala 06 - Fone: (045) 574-5998 - Foz do Iguaçu - Paraná

“Movimento comunitário está de vento em popa”

Direção da Umamfi traça um panorama positivo que encontra pouca sustentação nas bases do associativismo de bairro

No início da década de 80, na esteira da luta pela democratização do Brasil e da ascensão do PMDB como alternativa política e de poder, com enfoque no conceito de “participação popular nas decisões de governo, espalhou-se pelo País em geral e no Paraná muito particularmente, o movimento comunitário organizado nas associações de moradores dos bairros das cidades de grande e médio porte.

Em Foz do Iguaçu, o movimento associativo deu a largada por iniciativa do PMDB liderado pelo grupo de Dobrandino da Silva e Sérgio Spada. Já em 1986, em pleno fervor associativo, quando as associações se contavam às dezenas, num impulso dado pela Federação das Associações de Moradores do Estado do Paraná (Famepar), foi fundada a União Municipal das Associações de Moradores de Foz do Iguaçu (Umamfi).

O movimento foi crescendo e, em 1992, quando a atual presidente da Umamfi, Kátia Schmidt, assumiu seu primeiro mandato, havia em Foz 38 associações de moradores. “Hoje são 104 e logo serão 110”, informa Kátia, que faz uma defesa empolgada dessa forma de organização popular: “O movimento comunitário está indo de vento em popa”, enfatiza ela, que no início deste ano assumiu seu terceiro mandato de três anos.

Afirma Kátia que, à exceção de meia dúzia de associações, as demais apresentam trabalho, lutas e resultados concretos em termos de melhorias para os bairros. Normalmente, esse trabalho e essas lutas consistem em encaminhar reivindicações ao poder público, vale dizer, à Prefeitura.

No tempo do prefeito Dobrandino da Silva,



Kátia Schmidt, presidente da Umamfi

quando o movimento esteve ostensivamente atrelado à administração municipal e respectivo agrupamento político cimentado pelo PMDB; diz Kátia que “pelo menos 70% ou mais das reivindicações das associações de moradores foram atendidas”.

Necessidade de desatrelamento político

Essa pronfidão no atendimento geralmente tinha o preço da contrapartida do apoio político, responsável por desgastes, desuniões e dissensões em muitas comunidades, conforme acusam líderes ouvidos pelo “Jornal dos Bairros”, como se lê na sequência destas páginas.

A própria presidente da Umamfi, ao mesmo tempo em que procura minimizar o envolvimento político com o grupo do ex-prefeito Dobrandino, revela o propósito de “não mais fazer política dentro da entidade e dentro das associações que a integram”, segundo declarou a esta reportagem.

A política tem comprometido o movimento associativo nos bairros também pelo lado do seu aproveitamento, por parte de lideranças comunitárias, como trampolim

para candidaturas a cargos eletivos, especialmente a vereador. É incontável o número de líderes ou pseudo-líderes que projetaram uma largada rumo ao êxito político a partir da presidência da associação de moradores do seu bairro.

Em busca de reestruturação

A presidente da Umamfi Kátia Schmidt promete “reestruturar” a entidade e “reexaminar” toda a dinâmica e os métodos de atuação das associações de moradores de Foz do Iguaçu. Por exemplo, através de contribuições módicas dos moradores, pretende imprimir mais autonomia e “poder de fogo próprio” a cada associação, para não depender tanto do poder público.

Nesse sentido, a mais destacada experiência está sendo a da Associação de Moradores do Jardim Karla, Laranjeiras e Petrópolis, a tão falada AKLP - que de nome da entidade passou a significar também a denominação de toda uma área da cidade.

É notável o exemplo da AKLP na questão da segurança do bairro. Através de pequenas contribuições dos moradores, a Associação arrecada recursos suficientes para custear o patrulhamento policial permanente dos bairros que a integram. A Polícia Militar entra com os policiais, e a AKLP com a viatura, o combustível e manutenção.

Está dando certo. Ninguém por lá se queixa de falta de segurança. Mas trata-se de bairros bom nível social, o que é raro em Foz do Iguaçu. E além do mais, o povo já paga impostos demais para ter esse tipo de serviço de segurança e outros mais. Como jogar sobre seus ombros, ou seu bolso, o encargo de manter o policiamento do bairro, se já paga por isso?

De qualquer forma, por mais problemas e dificuldades que acompanhem o movimento popular associativo dos bairros, ele deve ser mantido e reforçado. Corrigindo possíveis descaminhos e buscando seu verdadeiro papel, as associações de moradores têm uma missão certamente insubstituível na promoção da melhoria das condições de vida das múltiplas comunidades que formam Foz do Iguaçu, especialmente em tempos bicudos de desemprego em massa como os atuais.

Tal conduta não é necessariamente má, uma vez que a organização popular do bairro bem pode ser o ponto de partida para o surgimento de lideranças políticas. Mas ocorre que sempre há o perigo de utilização indevida, interesseira da entidade, levando a rupturas e mesmo intrigas que prejudicam as comunidades.

É de se notar, por sinal, que, a partir de seu envolvimento nas associações de seus bairros, vários líderes comunitários chegaram à Câmara de Vereadores.

É o caso de ex-vereadores como Agenor Miranda, Caio Szadkowski, Antônio das Graças e Carlos Grellmann, e dos atuais vereadores Adilmar Sartori e Hélio Samek, entre outros.



O galpão da Umamfi: depredação e abandono

“A Umamfi não está cumprindo seu papel”

Na página 8 desta edição o leitor encontra matéria com o presidente da Associação de Moradores do Parque Presidente I, Lauro Potulski, que também fez sua análise crítica dos rumos seguidos pelo movimento popular associativo nos bairros.

Diz ele que acompanha o movimento comunitário há muito tempo e entende que, em certa época, significou “um certo avanço social”, mas depois se perdeu, precisamente a partir do momento em que, segundo Lauro, começou o atrelamento político estabelecido fundamentalmente a partir da Umamfi. “Aí ela deixou de cumprir o papel para o qual foi criada”, afirma.

“Para nosso bairro e nossa Associação, por exemplo, não tenho notícia de que a Umamfi tenha sequer feito um ofício ao poder público fazendo algum pedido ou encaminhamento”, queixa-se Lauro.

Lauro aponta para o pavilhão construído pela Prefeitura para servir de sede da Umamfi. Mas o pavilhão só tem sido utilizado para esportes e depredações. “Ora, se a Umamfi não teve condições nem de assumir a sua sede, não tem condições de cumprir o papel para o qual foi criada a nível de município”, diz. “Se você não consegue pôr ordem na sua casa, como vai cuidar de toda a vizinhança?” Em resumo, Lauro acusa: “A Umamfi não está cumprindo seu papel”.

Lauro defende o desatrelamento político da Umamfi e das associações de moradores - não só em relação a partidos, candidatos e processos eleitorais, mas também em relação à administração municipal. “Como está, ninguém tem coragem de dizer não ao prefeito, então ele sempre fez da maneira que bem entendia e lhe convinha, e a Umamfi aplaudia”.

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais

Fone: (045) 574-2269

Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu

AGÊNCIA DE EMPREGOS CATARATAS

Tel. 574-3018

Av. Brasil - Galeria Center Abbas

- 2º andar - Sala nº 68 -

CEP 85.851-000 - Foz do Iguaçu -

Politicagem contaminou associações

No bairro Três Lagoas, o presidente da Associação de Moradores do Jardim Novo Mundo, Aldérico Bianchi, pinta o movimento com cores algo diferentes das usadas pelas lideranças da Umanfi ouvidas pelo Jornal dos Bairros. Numa pincelada, ele resume assim a situação: "Está tudo abandonado". No que chama de "grande Três Lagoas" existem 16 associações de moradores, cinco só no "miolo, no centro do bairro". Já é um começo de confusão.

JB - Qual é sua análise do movimento comunitário formado pelas associações de moradores de Foz do Iguaçu?

Bianchi - Há poucos dias fizemos reunião das 16 associações da região de Três Lagoas. As autoridades do Município foram convidadas, mas não apareceu nenhuma. Apenas estava o tenente Silva, da Polícia Militar. A finalidade da reunião: organizar uma saída pelo bairro para arrecadar dinheiro, colocar combustível na viatura policial e a PM poder se movimentar mais, como estão fazendo na AKLP.

JB - A proposta foi aprovada?

Bianchi - Houve também quem propôs que se fizessem festas para

arrecadar fundos, ao invés de esmolar por aí em nome das associações de moradores. Deixei todo mundo falar, aí eu disse que se dependesse da minha Associação, a viatura da Polícia iria parar, porque o secretário de Segurança do Estado...

JB - Luiz Alberto Martins de Oliveira.

Bianchi - Isso. Ele está sempre na televisão dizendo que tudo vai bem com a segurança pública no Estado. Ora, segurança é dever do Estado. Para isso o povo já paga impostos. Mas veja: 14 anos atrás, nós aqui em Três Lagoas tínhamos uma viatura policial que recebia 20 litros de gasolina por dia. Havia então umas 3 mil pessoas. Hoje, somos umas 30 mil pessoas, mas continuamos com uma viatura e os mesmos 20



Aldérico Bianchi

litros de gasolina, que a kombi vai buscar no Porto Meira e praticamente gasta tudo só para vir de lá até aqui.

JB - O que falta para poder dizer que a segurança está bem equipada nesta área da cidade?

Bianchi - É necessária outra viatura, mais policiais e mais combustível. E eu reivindico também a instalação de um distrito da Polícia Civil.

JB - Há muitos problemas com a segu-

rança aqui?

Bianchi - Sim, porque à medida que uma região da cidade reforça seu policiamento, os marginais vão atuar nos bairros mais desprotegidos, mais fracos, menos batidos pela Polícia, como o

NINGUÉM DÁ BOLA

nosso. Até alguns anos atrás, aqui não havia favela. Hoje existem seis ou sete. E quanto mais pobre é a população, menor fica

a força de ação da Associação de Moradores. Como é que vamos pedir dinheiro a esse povo para a Polícia se movimentar? Na reunião, eu falei: Nas campanhas eleitorais, os políticos vêm prometer segurança, educação, saúde e habitação. Por que, então, agora mandam o povo se organizar em grupos para levantar recursos e resolver seus problemas?

JB - Voltando à questão das associações de moradores, quais são seus desvios, as contaminações que sofrem?

Bianchi - A contaminação maior foi a política. Havia aqui em Três Lagoas uma só associação. O presidente, Adélio Rocha, ligado ao então prefeito Dobrandino da Silva, fez um mau trabalho, por isso perdeu a eleição para nós, da oposição. O que fizeram, então? Formaram mais meia dúzia de associações no bairro para enfraquecer a antiga associação.

JB - Essas associações seriam comitês eleitorais ou coisa parecida?

Bianchi - Exatamente. Conversando com membros de outras associações, percebi que quase todas se envolveram em politicagem.

JB - O povo participa das associações ou está mandando às favas?

Bianchi - A parti-

cipação é bem pequena. Começam com bom número de pessoas, mas logo ficam reduzidas a meia dúzia. Os próprios presidentes logo passam a projetar um futuro político ou algum cargo público. Aliás, aqui mesmo em Três Lagoas houve presidente de associação com salário de motorista da Prefeitura sem trabalhar.

JB - Como presidente de Associação, o senhor tentou algum contato com as novas autoridades municipais?

Bianchi - Sim. Ligamos para a Prefeitura, para o secretário de Obras, para o prefeito, mas ninguém atende. Pedimos que devolvam ligação, mas tudo continua mudo. Não se sabe se morreu todo mundo ou se... É sempre assim: ou estão em reunião, ou viajaram, ou ainda não chegaram, ou já saíram. Aí na rua, por exemplo, dias atrás um homem caiu dentro de uma boca de lobo e quase morreu. Pedimos que coloquem a proteção sobre o buraco, mas tudo é inútil, ninguém dá bola, ninguém faz. O DRM diz que não tem ferro, ou não tem cimento. Três Lagoas está no abandono. Um colégio está em construção, com as obras atrasadas para o início das aulas, as ruas que conduzem ao colégio não têm calçamento.

JB - E o que mais?

Bianchi - Por exemplo, tempos atrás haviam cedido uma ambulância para o bairro, mas levaram embora sem explicações. E por aí vai. É tudo assim.



FARMÁCIA DROGAWILSON
Varago & Bulla Ltda

Medicamentos e Perfumarias em Geral
Atendimento 7:00 às 24h
Inclusive sábado, domingos e feriados

Av. Rep. Argentina, 3.600 - Sala 8 - Jardim Panorama
Fone: 525-1012 - Foz do Iguaçu - Paraná



DR. RUBENS DE SOUZA
ADVOGADO

Av. Brasil, 531 - Sala 33 - Galeria Abas -
Fones: (045) 975-0397 / 574-3361 / Res. 525-1459 - Foz do Iguaçu - Paraná



SENTINELA

- ASSESSORIA CONTÁBIL,
IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCI LIMA Técnico Contábil - CRC PR. 13008

ANGELINO DE BORBA

Téc. Contábil - CRC PR. 038178/0-1

LOURDES DAL BÓ - CRECI PR. 4907

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro
Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR

PSIU

Lambedor de coturno

Um recado ao prefeito Daijô: Não se incomode, nem dê pelota ao que escreve em jornal esse lambedor de coturno da ditadura chamado José Bento Vidal. Na próxima edição vou contar toda a história suja dessa "Gazeta do Iguaçu", mas desde logo fica o aviso ao prefeito: Não dê braço a torcer, que essa turma (Vidal, Gatti, Mezomo, Lima) quer é dinheiro. Não querem nada com a cidade, não. Já fizeram isso com todos os prefeitos que o antecederam, viu Daijô?

Raposismo

Na eleição do ano passado, inicialmente o jornaleco desses caras abandonou de vez o jornalismo (aliás, uma raridade lá) para fazer campanha eleitoral. Inicialmente para o Spada, depois, quando viram que Daijô venceria, bandearam-se para lá. Pura politicagem aviltadora da imprensa e do jornalismo. Para quê? Mamar nas tetas da Prefeitura, como sempre. E forçar a barra para conseguir a Procuradoria do Município - que o Daijô sabiamente não deu, senão iria se dar mal, por incompatibilidade do pretendente, o Vidal, eis que advoga contra a Prefeitura para um monte de gente. Já imaginaram uma situação dessas? O mesmo advogado advogar contra e a favor de um mesmo cliente? Não colou, então fica aí martelando contra a administração municipal, inescrupulosamente.

Não leio

Não pensem os trogloditas aí que lhe dou a honra da leitura dessa "Gazetinha". Tenho mais o que fazer. Mas sei dessa conduta porque o pessoal comenta que saíu isso mais aquilo no jornal dos lambedores de coturno da ditadura.

Alerta ao Daijô

Senhor prefeito, antes de entrar numa gelada junto com essa turma, acabe logo com a exclusividade da "Gazetinha" para publicação dos atos oficiais do Município. Esse troço de "órgão oficial" é uma escrotidão que a Constituição de 88 sepultou. Tem é que fazer concorrência pública, como em todos os gastos públicos. Aí, eu juro: publico pela metade do preço cobrado por esses aproveitadores. Se não fizer isso, Daijô, vai ter rolo já-já.

Tupac-Amaru

Terrorismo, não, a gente é contra. Já era. Quando foi não deu certo, e não será agora que vai dar. Mas vem cá, essa aprontada do Tupac-Amaru pra cima do Fujimori não seria o que ele fez por merecer? E olha que há mais "fujimori" por aí, ou será por aqui? Já Tupac-Amaru só há por lá, por enquanto...

Pixotada iguaçuina

Já faz certo tempo, por isso esta referência pode soar ultrapassada. Mas é que não resisto, não consigo deixar de palpar a respeito do "black-out" promovido para protestar

contra o baixo movimento turístico cá na província. Pois, diante de tal pixotada, pensei comigo que isto aqui não tem mesmo remédio. O buraco é aqui mesmo, em sentido topográfico e também em matéria de cabeça, sacou?

E a Acifi?

Pois é, que é feito da Acifi? Lembram do barulho que deu a eleição da diretoria da entidade ano passado, quando a oposição quase levou a melhor? Parecia estar começando um sacudão sobre Foz do Iguaçu, já em ritmo espantoso de mergulho no buraco já naquela época. Qual nada. A Acifi voltou para dentro da estufa, ninguém sabe, ninguém mais viu. E o buraco continua buraco. Atraso sobre atraso.

Uma perguntinha

Quem nunca se perguntou como podem certos policiais e fiscais aduaneiros exibir reluzentes carrões e confortáveis mansões?

Abaixo FHC!

Fiquei espantado com o que revelou o artigo do Aloísio Mercadante na "Folha de S. Paulo" de domingo dia 6 de abril: no governo FHC, a dívida pública mobiliária (o que é isso?) pulou de R\$ 65 bilhões para R\$ 170 bi; o serviço da

dívida externa era de US\$ 17,2 bilhões em 94, US\$ 21,6 bilhões em 95, US\$ 27,2 bilhões em 96 e deve chegar a US\$ 34 bilhões em 97. Por essas e outras, no ano que vem, FHC deve ser mandado para casa.



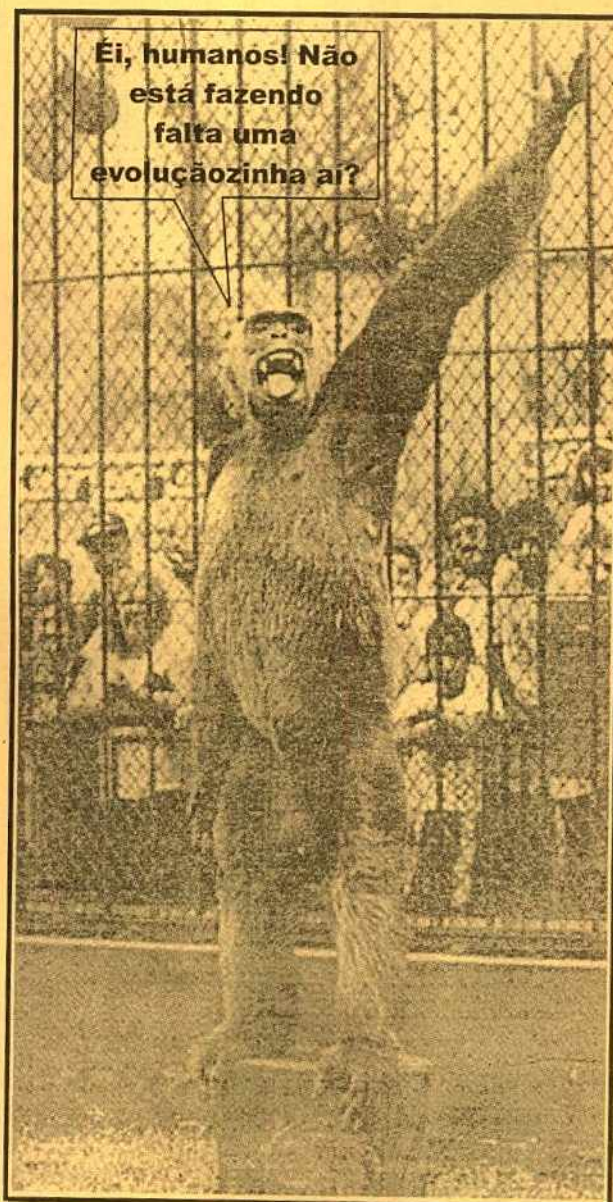
Ainda se encontram por aí placas com a logomarca e o slogan do governo Dobrandino. Pois é, houve um tempo em que quem fazia era o governo. Depois o pepino foi passado adiante e se passou a mandar o povo fazer, se virar. Agora parece estar chegando a vez em que ninguém mais vai fazer porra nenhuma.

Doloroso

Muito triste, muito doloroso isto que vou contar: no prédio onde moro tínhamos o coletor de lixo a descoberto e era visitado muitas vezes ao dia por pobres e mais pobres, principalmente crianças, que reviravam tudo à procura de alguma coisa aproveitável. Como causavam a maior sujeira, resolvemos fazer um caixão coletor, mas sem tampa, para não tirar essa alternativa de sobrevivência aos miseráveis. Não deu certo. Reviravam tudo, o lixo saía dos sacos e não era carregado pelos garis. Tivemos então que tampar e colocar cadeado. Pensei: Deve ser duro ter no lixo a fonte da sobrevivência e ser impedido de ter acesso até a esse último recurso.

Fiasco à vista

A empolgação boba nascida da "pelada" Seleção Brasileira 4 x 0 Chile - anatem aí - é o começo de um retumbante fracasso nos gramados franceses na Copa-98. Endeusam a dupla Ro-Ro como se tivessem feito milagres ao marcar aqueles golzinhos que até eu e o Dobrandino fariamos. E que dizer dos narradores dessas peladas no rádio e na TV? Melhor assistir sem ouvir. É o que faço. - JU -



Diante de certas figuras humanas, surge a dúvida: Terá o homem evoluído a partir do macaco, ou será que o macaco representa uma evolução a partir do homem? Oh, dúvida atroz!

Venha conhecer a mais nova pizzeria da cidade

Pizzaria Spazzio

Pizzas, Lanches, Petiscos, Sucos e Bebidas em Geral. Música ao vivo de Quarta-feira a Domingo

Av. República Argentina, 3742

- Fone: (045) 525-2572

CEP 85.862-000 - Foz do Iguaçu - Paraná

IMOBILIÁRIA DESTRO

CRECI 2924-J

Av. Juscelino Kubitschek, 1050 - Centro
Fone: (045) 574-1186 - Fax: (045) 523-1125
Foz do Iguaçu - Paraná

Sr. proprietário
necessitamos de
imóveis p/ alugar

Comércio do desespero, caminho para o buraco

Lojinhas e botecos dificilmente dão certo como alternativa ao desemprego.

Sobre a realidade social de Três Lagoas, o líder comunitário Aldérico Bianchi tem uma descrição dramática, a partir do dado estereotípico segundo o qual, na avaliação dele, "bem mais de 50% da mão-de-obra do bairro está desempregada".

Diz Aldérico: "Se você acompanhar um ônibus que sai daqui de manhã com 50 passageiros, verá que três ou quatro desembarcam na cidade de Foz, as demais vão ao Paraguai, onde alguns são balconistas e outros laranjas". Prevê ele que, se acabar o comércio muambeiro do Paraguai - como de fato vai acabar - "Foz do Iguaçu vai virar um imenso favelão". Aliás, já é.

E não serão só os trabalhadores as vítimas. Conta Aldérico que o gerente do Banestado/



Abre-se uma lojinha, fecham-se duas

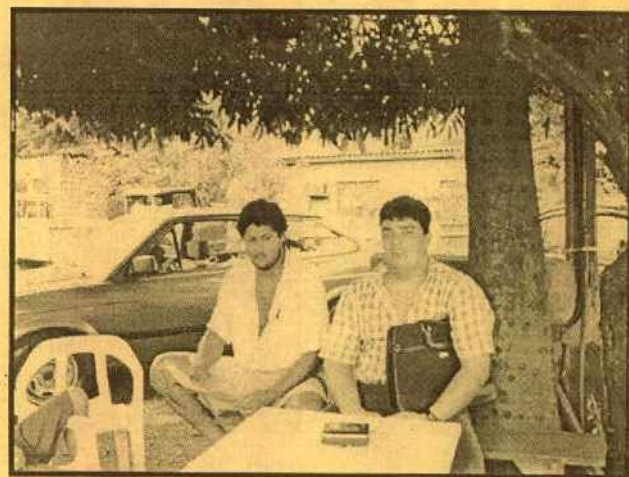
Ceasa lhe disse: "Se acabar o comércio paraguaio, 50% dos bancos vão fechar em Foz do Iguaçu". Aqui entra um dado singular: para não entregar dinheiro a assaltantes de estrada, os muambeiros e compristas vêm com cheques e movimentam contas nas agências bancárias de Foz, e assim dão alguma vida aos bancos da cidade. E por isso praticamente acabaram os assaltos a ônibus nas estradas

da região.

"A verdade é que, em função do Mercosul e da globalização da economia, o comércio de Ciudad del Este vai acabar - Foz do Iguaçu vai acabar junto", prevê Bianchi. "E o resultado já se percebe na decadência social dos bairros".

A alternativa para o desemprego é abrir seu próprio negócio, e isso geralmente é feito de forma amadorística e inviável, começando com

a penúria de capital e terminando na incompetência gerencial e comercial. "O cara abre um boteco, uma mercearia ou lojinha de qualquer coisa com dois ou três mil reais, ou nem isso, e começa vendendo fiado para formar freguesia", conta Bianchi. "Realmente forma freguesia, só que não recebe nunca mais pelo que vende e em dois ou três meses está falido". O comerciante Josimar Lacerda de Assis, estabelecido com loja de materiais de construção e oficina mecânica, também aponta a venda a fiado como um tiro mortal no comerciante da periferia. Contra isso, Josimar se defende assim: "Quando é à vista, o negócio é comigo; quando é fiado, é com minha mulher, que sabe dizer não".



Josimar e Luércio: "pobre só reclama"

"Onde há pobre vende-se um exagero de remédio"

Pior que tudo, porém, é o desemprego - a grande praga que assola a grande massa trabalhadora aninhada nos bairros de Foz do Iguaçu.

Laércio da Silva constata isso percorrendo os bairros num Fusca surrado para vender medicamentos às farmácias, que, aliás, não são poucas. Mas ele acha que "pobre só reclama e que para quem quer trabalhar não falta serviço".

A visão parece ser de alguém que se dá mais ou menos bem com a venda de remédios no meio de uma população cheia de mazelas e que busca na (auto) medicação a cura para todos os males, do corpo, da mente e da vida estropiada. "Da mesma forma que comida, a venda de remédio é negócio que não pára", afirma Laércio. "Na periferia ven-

de-se mais remédio que no centro da cidade. Onde há pobre vende-se um exagero de remédio".

Embora diga que trabalho existe e o que falta é vontade de trabalhar, Laércio faz este comentário: "Todos os dias as rádios e agências de empregos anunciam que estão precisando de cozinheira, lavadeira, prostituta, empregada que durma no emprego, que dá para o patrão, ou, se é para homens, precisam de ajudante disso e daquilo, servente de pedreiro, guarda pra levar guampa de noite, puxador de muamba. Isso é emprego? Aí o cara se apresenta e perguntam pela profissão. E ele só tem a dizer: traficante, assaltante, dinossauro, trombadinha, indigente.... Pode uma coisa dessas? Quem vai dar emprego a um tipo assim?"

Pão e leite, erva-mate, cachaça e carvão

Outra armadilha contra os pequeníssimos negócios da periferia é a burocracia com seus custos, principalmente em

impostos. "Se esse mini-comerciante abrir firma, obedecer a burocracia e pagar impostos, aí é que não aguenta mesmo", revela Aldérico Bianchi. "Em Três Lagoas, se houver 300 lojinhas, no máximo umas 30 pagam impostos", constata. E diz ele que correu boato de que a Prefeitura estaria determinada a passar por lá com a fiscalização para forçar os comerciantes a regularizar seus negócios e pagar impostos. "Será o fim, se isso acontecer", enfatiza Bianchi. "Em geral, porém, eles só co-



Com diversificação e pagamento à vista, há quem se salva

meçam a papelada, dando entrada com algum documento e param por aí, fazendo de conta que encaminharam o processo de constituição da firma".

Mesmo assim, alguns sobrevivem. Sobrevivem botecos e mercearias "movidas a pão e leite, erva-mate, cachaça e carvão", nas palavras debochadas de Josimar. E chega a ser inacreditável a proliferação de lojas de materiais de construção.

Estabelecido com uma delas no bairro Morumbi II, José Frederico Avelar constata que muitos comerciantes da região da Ponte da Amizade abandonam a

exportação e se estabelecem nos bairros. Na sua área, Frederico diz que "dá para ir levando, dá para viver, porque ganhar dinheiro não ganha não". Ele constata que esse tipo de comércio "vai sobrevivendo, o que não é pouca coisa".

Por incrível que pareça, junto a um loteamento em formação na área onde está instalado Frederico com sua loja, o que tem aquecido as vendas ultimamente são os invasores de uma área das proximidades. "É um que vem comprar prego, outro um martelo, uma lona plástica, e assim vai-se vivendo", consola-se Frederico.



Veraldo: "sujado por salário mínimo"

OFICINA MECÂNICA E CHAPEAÇÃO M'BOICY

Mecânica em geral - Pintura em estufa
CARROS NACIONAIS E IMPORTADOS
Aqui seu carro é tratado
com competência e carinho

R. Belarmino de Mendonça, esq. 24 de Março
M'Boicy - Telefone 523-5069 - Foz do Iguaçu

"A situação é péssima"

Agricultor aposentado, Veraldo de Almeida, 79 anos, mora na localidade de Lote Grande e não planta mais. Complementa a mísera aposentadoria de 112 reais vendendo relógios nas ruas dos bairros da região do São Francisco. Oferece relógio ao repórter, mas este só quer saber como é a vida de agricultor aposentado.

- Aposentado não. Sujado por um salário. Aposentado é quem ganha quatro, cinco ou mais salários - diz Veraldo.

Percorrendo os bairros ele conhece de perto a realidade do povo e a define como "péssima", e explica por quê: "Não tem emprego, e quando tem o salário é uma miséria. Enquanto isso, o imposto aumenta, a mercadoria aumenta também, mas o governo diz que a inflação está lá embaixo. Quando tinha inflação eu vivia melhor do que agora," garante. Quanto à agricultura, da qual viveu a vida toda até se aposentar, Veraldo diz apenas que está "quebrada", embora reconheça que "neste ano a safra de soja e milho foi muito boa".

Ele também arrisca uma apreciação do presidente Fernando Henrique Cardoso: "Olha, ele pode até ser honesto com a mulher dele, mas para mim não, porque quem não dá valor ao trabalhador, como pode ser bom?"

Presidente da Câmara está otimista

“Governo Daijó terá ano difícil em 97, mas em 98 vai deslanchar”, prevê Vettorello

Com a intrepidez do gaúcho que não liga para tempo feio, Hermes Vettorello, presidente da Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu, três meses depois de assumir o cargo já pode afirmar que “colocou a Casa em dia”. Pagou mais de 400 mil reais de dívidas que o Legislativo Municipal tinha com vereadores e funcionários e ainda reformou o estacionamento, que estava uma droga e ficou muito bom, dentro das limitações de espaço do local.

Vettorello relata ainda que colocou à disposição da Câmara dois assessores jurídicos, os advogados Francisco Freire e Rubens Bueno, e anuncia que vai contratar também uma assessoria de imprensa.

O presidente da Câmara afirma a independência e autonomia do Poder Legislativo, mas promete agir em cooperação com o Poder Executivo. “As duas partes são independentes, mas têm que andar em conjunto”, diz. “O que o Executivo enviar ou pedir à Câmara e for bom para Foz do Iguaçu, nós fazemos o possível para aprovar e ajudar a realizar”.

Garante que existe “perfeito entendimento entre Câmara e Prefeitura”, bem como entre ele, o presidente, e os demais vereadores.

O que preocupa Vettorello, segundo ele próprio afirma, não são a Câmara ou a Prefeitura, e sim o que chama de “onda de desemprego” que castiga a cidade. Como solução, ele aponta a necessidade de reerguimento do turismo, além de buscar alternativas



O vereador Hermes Vettorello

na indústria e no comércio para conferir nova dinâmica à atividade econômica de Foz do Iguaçu. “Precisamos trazer empresas para que se instalem aqui”, prega.

Debate com secretários

Desde o dia 3 de março, o presidente da Câmara introduziu uma atividade nova na Casa e na Prefeitura: alternadamente, cada secretário do prefeito Daijó está sendo convidado para expor aos vereadores e debater com eles os projetos desenvolvidos ou em elaboração pelas diferentes secretarias municipais.

Por exemplo, a administração municipal dividiu o Município em 22 regiões, numa definição geográfica a partir da qual serão planejados e executados programas de melhorias na urbanização e na qualidade de vida da população. “A população está ansiosa por saber como será isso, então nós começamos o esclarecimento a partir da Câmara, de modo que essas idéias comecem a circular, sejam conhecidas e tenham a

colaboração da sociedade”, diz Vettorello. Ele adianta que também o prefeito Daijó será convidado a comparecer à Câmara para expor suas idéias, seus projetos para o Município.

“O trabalho do vereador é legislar e fiscalizar, levar a informação à população”, diz Vettorello. “Eu me comprometi com isso, é isso que vamos fazer”.

Perspectivas

Embora afirmando que o novo governo municipal encontrou a Prefeitura “de mal a pior”, o presidente da Câmara considera que o prefeito Harry Daijó tem “arrojo, boas idéias e boas intenções, inovadoras”.

Vettorello julga que neste ano de 97 Foz do Iguaçu vai ter poucas transformações, mas a partir de 98 “vamos ver grandes transformações”. Diz ele que “o futuro de Foz do Iguaçu está na mão da população, do prefeito Daijó e do vice-prefeito Paulo Mac Donald, de quem espero um grande governo, porque capacidade para isso eles têm”.

Invasão da área pública é a grande avacalhadação do Parque Presidente I

Por conta disso, o bairro está sem escola, creche, praça de esporte, etc.

Lauro Potulski, 38 anos, comerciante, assumiu a presidência da Associação de Moradores do bairro Parque Presidente I em janeiro último. O bairro situa-se na entrada da cidade, entre a BR-277 e a Av. Costa e Silva, até proximidades da Estação Rodoviária, e tem, segundo Lauro, aproximadamente 1.200 habitantes.

Desde muito tempo, o Parque Presidente I está às voltas com o problema da ocupação (invasão) da área pública técnica reservada de acordo com a lei pelo empresário Antônio Savaris, responsável pelo loteamento. É uma área circular de 40.000 m², dos quais quase a metade estão ocupados por invasores. Só a sede da Polícia Rodoviária Federal, inaugurada recentemente, lá está de forma regular, com terreno escriturado segundo a lei.

A ocupação se dá por um salão de baile, campo de futebol, botecos, a Igreja Católica, um galpão da Umamfi, um posto de saúde hoje ocupado por uma entidade esportiva e a sede da Associação de Moradores.

O ex-prefeito Dobrandino da Silva havia destinado parte da área técnica do bairro ao governo do Estado, para instalação de uma espécie de Febem, ou presídio para menores, mas os moradores se levantaram em protesto contra a idéia e sustentaram o projeto. E o atual prefeito, Harry Daijó, garantiu que o projeto não será executado, para tranquilidade geral da população daquela região da cidade.

Nessa área, a Associação vai construir cancha de esporte, já que o campo de futebol existente, apesar de ocupar área pública, está de certa forma privatizado.

A questão da ocupação está na Justiça, mas o presidente da Associação não sabe a quantas anda. O certo é que assim não pode ficar. Lauro Potulski diz que sua preocupação é com a preservação da área ainda não invadida, enquanto espera que a Justiça decida sobre a invasão. “Essa é uma questão para ser resolvida pelos ocupantes, a Prefeitura e a Justiça”, afirma Lauro.

“Trata-se de uma área nobre cuja destinação inicial previa uma praça central com jardins e ao redor dela a edificação de estabelecimentos públicos, como escola, creche, posto de saúde, cancha de esportes”, explica Lauro. “Cada mo-

rador que comprou lote aqui ajudou a pagar essa área, por isso tem direito a ela e aos estabelecimentos públicos projetados e prometidos. Nós que compramos terrenos aqui e aqui nos instalamos com moradia ou comércio nos sentimos lesados por esta situação”, completa.

“Foz está caminhando para o caos social”

É assim que Lauro Potulski resume as condições gerais da maioria da população daquela região da cidade. “Poucos trabalhadores têm emprego fixo. A maioria vive do subemprego, como laranja de muamba trazida do Paraguai - só que isso também está acabando, ou já acabou, então nada mais restou para esse povo”, lamenta Lauro. “As compras no Paraguai pelos chamados sacoleiros eram essenciais para Foz do Iguaçu, porque davam oportunidade de trabalho, mesmo que fosse na forma de subemprego, a muita gente. Mas o governo, a Receita Federal decidiu acabar com isso, então sobrou a fome. O sacoleiro teve de desistir porque se não perdia a mercadoria na Ponte da Amizade, perdia em Santa Terezinha ou em Medianeira ou perto de seu local de origem. Dificilmente

chega em casa com suas compras. Ou é confiscado ou simplesmente roubado por fiscais ou policiais”, diz o líder comunitário. Entende ele que “é uma medida muito dura da parte do governo federal, sendo que o presidente da República investiu 20 bilhões de reais em bancos falidos de banqueiros incompetentes e corruptos, ao invés de investir esse dinheiro na agricultura e na reforma agrária, onde teria retorno em seis meses”. Lauro sente a gravidade da crise no seu próprio mercado: “Está difícil. De um ano para cá, o movimento caiu drasticamente. A venda de pão e leite caiu cerca de 60%, e não é porque diminuiu a população do bairro, não, mas porque as famílias passaram a reduzir o consumo.”

Quem comprava dois pacotes de leite por dia, hoje compra um pacote, dia sim, dia não. Está feio. O arrocho é grande. E isso que o bairro aqui é de classe média, ou média baixa. Quando o cidadão reduz a comida é sinal de que a coisa está ruim mesmo”. Se caiu a venda dos produtos essenciais, a de produtos mais ou menos supérfluos, como determinados tipos de enlatados, simplesmente acabou. “Fica tudo encalhado nas prateleiras dos mercados”, diz Lauro.



Lauro Potulski e sua filha Eliane

Nasce a Federação dos Mutuários de Foz “FEMCHOFI”

Federação dos Mutuários e Conjuntos Habitacionais de Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu ganha mais uma instituição que irá enriquecer os esforços de todos os mutuários e da cidadania: O FEMCHOFI, nascido do idealismo realista de lideranças do movimento dos mutuários o FEMCHOFI junta-se às demais instituições da sociedade civil organizada para reforçar a ação consciente do cidadão na busca de uma sociedade mais justa e fraterna. A hora é de participação. A comunidade de Foz do Iguaçu está em fran-

ca organização, todos os setores da população estão se mobilizando e viabilizando entidades representativas em todos os níveis. Agora, os mutuários do Sistema Financeiro de Habitação, o FEMCHOFI de Foz do Iguaçu, iniciam atividades para o seu fortalecimento e luta de direitos. O engenheiro Edom Braz Jorge, fundador e presidente do FEMCHOFI que já fez parte da Executiva Estadual da FAMOPAR (Federação da Associações de Moradores

do Estado do Paraná). Esta entidade irá atender os mutuários em suas reivindicações, no campo político e jurídico. Edom conclui informando que a FEMCHOFI (Federação dos Mutuários e Conjuntos Habitacionais de Foz do Iguaçu) irá atuar em todos os campos da moradia. “Vamos organizar a população sem teto, os que não conseguem pagar aluguel e os mutuários”.

O telefone da Coordenação é (045) 522-1335.

PLENA

O Banco do Servidor

Empréstimo para Servidores Públicos Municipais e Estaduais Cíveis e Militares

Desconto em folha, com os juros bem abaixo do mercado e carência de até 79 dias para averbação, sem burocracia e liberação diárias.

Operamos em todo Estado do Paraná com sucesso, e agora em Foz do Iguaçu atendendo na Av. Brasil, 531 Center Abbas Sala 63 2º andar, onde você terá todas as informações necessárias.

Fone 523-6255 ou 975-2929

Opera rigorosamente de acordo com o Decreto-Lei nº 1458, cf. Diário Oficial/PR de 14/12/95

Spada propõe criação do PRODOESTE (Programa de Desenvolvimento do Oeste)

Argumentando que "é preciso desconcentrar o desenvolvimento do Paraná", o deputado Sérgio Spada, do PSDB de Foz do Iguaçu, apresentou na Assembleia Legislativa proposta de criação do Fundo Estadual para o Programa de Desenvolvimento do Extremo-Oeste do Paraná (PRODOESTE), dirigido especificamente aos 16 municípios lindeiros ao lago de Itaipu, através de fundo formado por 50% dos royalties pagos pela Binacional.

ser gerido pelas cooperativas de crédito que tenham abrangência nos municípios afetados pelo Lago de Itaipu", propõe o deputado. "O objetivo é que as cooperativas de crédito tenham uma fon-

te a mais de recursos financeiros para que possam alavancar os produtores rurais na busca de inovação tecnológica, novas culturas e principalmente novas práticas de manejo agrícola".

O Programa terá, se implantado de acordo com a proposta de Spada, supervisão do governo estadual, como "parceiro ativo nas decisões técnicas e gerenciais", e atuará nos moldes do Fundo de Desenvolvimento Urbano (FDU) e do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE).

Contando com o apoio do governador Jaime Lerner e do diretor geral Brasileiro da Itaipu, Euclydes Scalco, Spada afirma que "é necessário criar alternativas de investimento para dotar a região do Extremo-Oeste de condições favoráveis à atração de indústrias que agregam valor à matéria-prima da agropecuária da região e dos países vizinhos e parceiros do Mercosul, Argentina e Paraguai".



O deputado Sérgio Spada (PSDB)

"HÁ EXCESSIVA CONCENTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA"

O deputado Sérgio Spada chama atenção para distorções perigosas que vêm no esforço do governo Lerner para industrializar o Estado, na medida em que todos os investimentos anunciados (pela Chrysler, Audi-Volkswagen, Detroit Diesel, etc) se concentram na região metropolitana de Curitiba.

"Não podemos centralizar todos os mecanismos do Estado nessa postura, sob pena de vivermos no futuro uma excessiva concentração de renda e de poder na região metropolitana", critica Spada, mostrando como isso se deu de maneira desastrosa em centros industriais como o ABC paulista.

"A concentração das indústrias na região metropolitana poderá ser benéfica apenas por curto espaço de tempo e para poucas pessoas", alerta o deputado. "É preciso oferecer alternativas de desconcentração de oportunidades" - e é justamente para isso que ele propõe o PRODOESTE.

Spada argumenta também com o dado estatístico do IBGE segundo o qual os brasileiros estão se concentrando em torno de novas regiões metropolitanas, menores e mais espalhadas pelo país. No caso do Paraná, por exemplo, ao invés da concentração populacional e industrial ao redor de Curitiba, a tendência identificada pelo IBGE aponta para preferência por novas regiões metropolitanas como as de Foz do Iguaçu, Londrina e Maringá.

"É preciso estabelecer, então, uma urgente disciplina no crescimento do Paraná, sob pena de vivermos no futuro dificuldades no relacionamento entre as regiões do Estado", afirma Spada.

Samis conseguiu 15 quilômetros de asfalto Obra liga Três Lagoas a Alto da Boa Vista

O deputado Samis da Silva visitou semana passada as obras de asfaltamento dos 15 quilômetros da estrada que liga o bairro Três Lagoas à vila Alto da Boa Vista. Conta Samis que havia projeto de calçamento daquele trecho com pedras, mas ele fez com que fosse incluído no programa Caminhos da Educação, do governo do Estado, e assim conseguiu o asfalto.

A pista de rolamento terá 3,60 metros de largura e o acostamento 1,40 metro. A obra foi iniciada em dezembro do ano passado e deverá estar concluída em agosto próximo.

Distante 25 quilômetros de Foz do Iguaçu, o acesso ao Alto da Boa Vista sempre foi feito por estrada de terra, e o único transporte coletivo que serve a localidade é o escolar. "Mas isso vai mudar a partir do asfaltamento da estrada", prevê Samis. "Na região

moram 50 famílias, mas o acesso asfaltado vai beneficiar, no mínimo, 120 propriedades rurais".

A comunidade de Alto da Boa Vista reconhece o empenho do deputado Samis da Silva por essa importante conquista, como testemunha o professor Daniel Goulart de Campos, morador da localidade há 30 anos. O professor Daniel observa que o

asfaltamento da estrada já está valorizando os imóveis daquela área de Foz do Iguaçu, além de facilitar o escoamento das safras agrícolas e de melhorar as condições de uma colônia de pescadores do lago de Itaipu. Também facilitou a vida da escola do lugar, que está com 34 alunos.

Lembra o deputado Samis que no governo de seu pai, o ex-prefeito

Dobrandino da Silva, o Alto da Boa Vista recebeu o primeiro telefone celular fixo instalado na zona rural de Foz do Iguaçu.

Histórico

O Alto da Boa Vista, que já foi chamado de São Sebastião, começou a ser colonizado no início da década de 70, por migrantes gaúchos que no início se lançaram ao desmatamento para cultivar hortelã. O ciclo da hortelã, porém, foi breve, e logo deu lugar às culturas de soja, milho e trigo.

Na época, aquela área pertencia a Santa Terezinha de Itaipu, então distrito de Foz do Iguaçu. Com a emancipação de Santa Terezinha, Boa Vista ficou sendo território de Foz do Iguaçu. A formação do lago de Itaipu submergiu parte da área de Boa Vista e toda a área da promissora Alvorada de Itaipu, onde hoje está a Praia Artificial de Santa Terezinha.



O deputado Samis da Silva (PMDB)

Deputado cobra investimentos em telefonia celular na região

Os problemas enfrentados pelos usuários de telefones celulares da região oeste e sudoeste levaram o deputado Samis da Silva a solicitar à Telepar medidas no sentido de que a empresa resolva com brevidade essa questão. Ligações que não se completam por interferência e aparelhos fora da área de serviço, são os maiores problemas, ressaltou o parlamentar no seu pedido, prejudicando principalmente os profissionais autônomos e empresários que se utilizam do serviço por necessidade.

A presidência da Telepar informou que a partir de agosto deste ano serão implantadas alternativas técnicas que garantirão melhorias na qualidade do sistema. Entre elas estão listadas o aumento nas áreas de cobertura, redução de interferências indesejáveis e significativo acréscimo na capacidade de atendimento ao tráfego.

Também está em fase de análise um edital para fornecimento de materiais e serviços visando o atendimento da região oeste e sudoeste. Para Foz do Iguaçu especificamente, os novos sistemas a serem contratados permitirão o atendimento à demanda de telefones celulares até o ano 2001, "com excelente padrão de qualidade", afirma Samis com base nas informações da Telepar.



DELTA Contabilidade
S/C Ltda. CRC-PR 3412

MIGUEL GERSON AIRES DOS SANTOS
Contador CRC-PR 016106/0-6



Fone (045) 523-1400 - Fax: 523-1410
Rua Benjamin Constant, 49 - Frente ao
Fórum - Caixa Postal, 277
CEP 85851-380 - Foz do Iguaçu - Paraná

CODEFI tem novo logotipo

No dia 4 último, o presidente da Codefi, Luiz Antunes, fez a entrega do prêmio de 500 reais aos vencedores do concurso promovido para criar um novo logotipo para a empresa. Os vencedores foram o administrador Carlos Carneiro, o desenhista Bell Rocha e o desenhista industrial Evilásio Viana.

Participaram do concurso 26 trabalhos, produzidos por técnicos em comunicação, propaganda e desenho industrial. "Escolhemos a criação que melhor identifica a ideia da nova identidade da Codefi, segundo diretrizes do prefeito Harry Daijó", disse Luiz Antunes.

No logotipo, a marca CODEFI coberta por uma linha curvada sugere movimento harmônico integrado ao conceito de terra e vida, expressa em cor vermelha", explicou Antunes. "Já os traços



verticais remetem ao desenvolvimento de uma cidade em plena expansão".

O primeiro local em que a nova logomarca da Codefi foi exposta é o Centro Social Urbano da Vila Yolanda, anunciando que o estabelecimento será reformado pela empresa, em convênio com a Secretaria Municipi-

pal da Saúde.

Acesso à CODAPAR

A Codefi já iniciou também as obras de acesso ao pátio do Codapar, atendendo a solicitação feita pela Receita Federal ao prefeito Harry Daijó, com o objetivo de descongestionar o estaci-

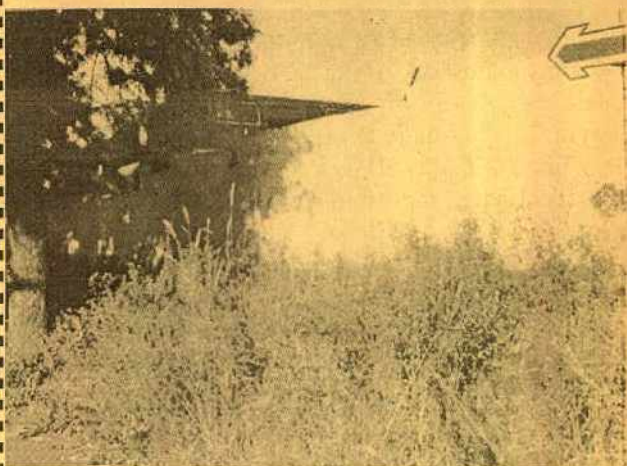
onamento da Ponte da Fraternidade, que liga Brasil e Argentina.

Segundo o presidente da Codefi, Luiz Antunes, a obra terá 900 metros de comprimento por 15 de largura, dimensão que corresponde às necessidades de movimentação de cargas naquele local, garante Luiz Antunes.



Luiz Antunes, ao centro, dá o prêmio aos criadores do logotipo

PSIU



Transbalan sujona

A garagem da empresa de ônibus Transbalan ocupa quase uma quadra inteira entre as avenidas Iguaçu e das Cataratas, para desconforto e nojo de toda a vizinhança e dos passantes. E olha que trata-se de "corredor turístico". O matagal aí da foto está na Avenida Iguaçu, ao lado de ponto de ônibus, e é só uma pequena amostra do relaxo da Transbalan. Logo abaixo, dia e noite corre a céu aberto, em plena rua, o esgoto da lavagem de ônibus, uma mistura de água e barro, óleo e graxa, algo incrivelmente subdesenvolvido.

Capital da mentira

Na edição anterior, nesta página, em artigo que classificava Foz do Iguaçu como central mundial da mentira, escrevi erradamente que "em Guaporé RS", fazem anualmente o Festival da Mentira. O professor Cláudio Dier, que é gaúcho e mora em Foz mas não mente, corrigiu informando que o Festival acontece em Nova Bréscia, não em Guaporé. Fica a correção, mas o certo é que mentira de verdade é com Foz mesmo. Aliás, Foz do Iguaçu deveria comemorar seu dia em 1º de abril, não em 10 de junho.

Pequeno grande erro

Outro erro da edição passada, por falha de digitação: Na matéria sobre o drama da escassez de água que se avizinha no mundo, no texto original escrevi que no norte da África a chuva é tão rara quanto a neve do sul do Brasil, mas saiu assim: "no norte da África a chuva é tão rara quanto no sul do Brasil". Viu só no que pode dar uma simples cochilada? (JU)



FITAS DE VÍDEO A 1 REAL !!



Rua Almirante Barroso, 1101 -
Fone: 572-2258
Foz do Iguaçu - PR



Av. Rep. Argentina, 3680 - Fone: 525-3724



Rua Almirante Barroso,
911 - Fone: 523-4652 -
Foz do Iguaçu - PR

Traga este anúncio e ganhe um brinde!

De segunda a sexta, catálogos.